

Leitura

Leia o texto e responda em seguida às questões colocadas com um V(verdadeiro) ou um F(falso). Escreva as respostas na folha de respostas.

As Férias

Se há coisa injusta no chamado "mundo ocidental", que inventou o micro-ondas e os cartões de crédito, é essa incompreensível regra do mercado de trabalho que impõe ao ser humano um número limite de dias de férias por ano. Normalmente esse número varia entre 22 dias de férias e por vezes até menos dias, cerca de 10 a 15.

A exigência matemática dos 22 dias provoca violentos problemas ao mundo. Problemas privados, normalmente entre os casais, sem ou com filhos, que têm de acertar os dias uns com os outros, para que possam ir de férias juntos. E problemas públicos e colectivos, como os enormes engarrafamentos de trânsito provocados pelas massas de turismo quando rumam para fora das grandes cidades em direcção às praias. Pelo simples facto de só poderem ter 22 dias de férias, as pessoas decidem-se a ter quinzenas, e os problemas aumentam nas mudanças das quinzenas. 1 de Agosto e 15 de Agosto são os dias da mudança da quinzena, tal como o fim do mês, e são exemplos do pequeno terror moderno que as idas colectivas de férias provocam.

É claro que a culpa não é das pessoas. Se perguntarmos a alguém se gostava de ter mais férias, toda a gente responde que sim, gostava.

Mas ninguém pode, porque a civilização não deixa. 22 e nem mais um. É claro que os estudantes são um bocado privilegiados. Têm férias grandes, e depois têm férias de Natal e da Páscoa e também no Carnaval. Mas crescer é ficar sem férias grandes. E quanto mais se cresce mais pequenas elas ficam.

Em Agosto, quase todos escolhem os locais muito quentes para férias e isso gerou, entre outras coisas, uma ideia elitista, mas muito na moda, que defende

ser Agosto o melhor mês para se estar em Lisboa, porque a cidade não tem trânsito e está muito mais tranquila. É óbvio que está, mas também não tem ninguém interessante, ou ninguém que não esteja um bocado perdido. Aliás, uma cidade tranquila é uma contradição. Uma cidade não pode ser tranquila. A tranquilidade deve ser procurada noutros locais mais pequenos, e se possível mais exóticos ou simples.

Enfim, tudo coisas que se podiam evitar com a decisão colectiva de aumentar o tempo de férias. Além de nos tornar mais felizes, teria como consequência, a diminuição do desemprego.

V/F

1. Uma das injustiças do "mundo ocidental" consiste no facto de não haver férias. _____
2. A necessidade de serem obrigatoriamente 22 dias de férias traz problemas privados e públicos. _____
3. Os problemas tomam proporções maiores nas datas em que acabam e se iniciam os períodos de férias. _____
4. Os estudantes não se podem considerar privilegiados pelo número de férias que têm. _____
5. Há quem diga que o melhor mês para se estar em Lisboa é Agosto. No entanto, também há quem discorde desta opinião. _____

Expressão Escrita

Recebeu uma bolsa para estudar durante 6 meses em Portugal. Escreva uma carta, com cerca de 100/120 palavras, à Universidade de Lisboa, pedindo informações sobre os cursos e possibilidades de alojamento.

Compreensão Oral

Vai ouvir duas vezes uma conversa entre um nativo de português e um não-nativo. Depois de ouvir a primeira vez, tente preencher com V (verdadeiro) e F (falso). Ouça a segunda vez e complete o exercício. Escreva as respostas na folha de respostas.

Texto

A- Já cá estás em Portugal há muito tempo, não?

B- Muito não, algum, oito meses. Mas sim, é já muito tempo, sobretudo naqueles momentos em que a saudade aperta.

A- Dito assim "em que a saudade aperta", até pareces um português a falar.

B- Pena é que aches apenas que pareço um português. Já me sinto bastante mais.

A- Porquê?

B- Sei lá, porque é assim pronto. Às vezes é a forma de olhar para as coisas, não são os olhos de um estranho que vêem as pessoas, os prédios, os campos, o mar. Sinto tudo isto como meu. Ao mesmo tempo também olho de fora, como se tudo não fosse senão uma tela.

A- E tem sido fácil para ti viver aqui?

B- Fácil? Como? A integração, o dia-a-dia, as pessoas?

A- Sim, tudo.

B- Bem, sabes que dia-a-dia fácil, às vezes, nem na minha terra, mas ultrapassadas aquelas dificuldades iniciais, tipo: arranjar alojamento, saber orientar-me, ir conhecendo pessoas, há uma altura em que queres também fazer alguma coisa, sei lá, trabalhar um pouco, ter um dinheiro extra para mais umas coisas.

A- E isso não é fácil, pois não?

B- Depende do que queres e de quanto cedes. Coisas bastante temporárias não são difíceis, tipo um bar, um restaurante, um mês aqui um mês ali. Só que uma coisa mais responsável não se consegue do pé para a mão.

A- Mas com a tua formação e o teu português óptimo, achas que é assim tão complicado arranjar alguma coisa?

B- Olha, ainda ontem recebi esta carta daquela empresa que te falei. Queres ouvir três linhas da carta?

A- Então diz lá!

B- Diz assim: "Lamentamos informá-lo que neste momento não podemos admiti-lo; mais informamos que o seu currículo é merecedor dos maiores elogios e na primeira oportunidade não hesitaremos em contactá-lo para uma entrevista".

A- 'Tá bem, não é óptimo, quer dizer é mau, mas podia ser pior ainda, mas eles podem ainda chamar-te!'

B- Sim, sim, 'tá-se mesmo a ver. Tretas!'

V/F

1. Quando a saudade aperta, pouco tempo pode parecer muito. _____
2. De facto, ainda não passou um ano desde que ele está em Portugal. _____
3. Depois de algum tempo num país estrangeiro, não se consegue olhar para as coisas, pensando que se faz parte delas. _____
4. De início, há sempre contratempos que fazem parte da adaptação à nova vida. _____
5. É fácil arranjar trabalho em empresas. Mais difícil é encontrar trabalho para um ou dois meses. _____